



### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

## O CONCEITO DE PAISAGEM NO ENSINO ESCOLAR: UMA ANÁLISE NO REFERENCIAL CURRICULAR DE MATO GROSSO DO SUL

Sara dos Santos Souza  
Valéria Rodrigues Pereira

- ( ) Resumo expandido
- (X) Projeto de pesquisa
- ( ) Relato de experiência

### EIXO TEMÁTICO

- ( ) Dinâmica Ambiental e Planejamento
- ( ) Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- ( X ) Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

### 1) INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A paisagem representa um dos conceitos basilares, ou um dos principais conceitos da Geografia, tanto para ensino escolar, quanto para ciência geográfica, pois permite entre outras interpretações, visualizar as dinâmicas e interações que envolvem sociedade, natureza e meio técnico.

De acordo com Milton Santos (1988, p. 21), a paisagem consiste em “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca”. Entretanto, o autor explica que seu significado ultrapassa os sentidos da visão, pois envolve outros atributos, como sons e odores.

Na mesma direção, Claval (2003) comenta que na compreensão do espaço geográfico visão e os sentidos da percepção possuem papel fundamental:

Não teríamos a percepção dos meios que nos rodeiam se não tivéssemos órgãos sensoriais. Os geógrafos sempre tiveram essa consciência, mas se voltaram sobretudo ao papel da visão:



### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

*“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”*

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

não é a geografia uma disciplina do olhar, aquele que colocam as pessoas sobre as paisagens que lhes cercam, e aquele que o geógrafo põe sobre a carta que condensa, numa escala menor, uma grande quantidade de informações? (CLAVAL, 2003, p.17)

Em outra perspectiva, Humboldt, citado por Mendes e Ferreira (2016, p. 6-7), ao considerar o tempo da natureza e suas mudanças explica paisagem da seguinte forma:

[...] a natureza por mais que tivesse suas diversidades ela deveria ser enxergada como unidade, pois as reais diferenças dos fenômenos não permitiam que eles tivessem separados, a natureza está ligada em uma harmonia constante e transformadora, o passado e o presente estão entrelaçados e, portanto é possível estudar as partes em momentos distintos mas nem por isso pode ser separados definitivamente, eles tem que estar sempre como unidade compondo um todo.

Complementando essa ideia Callai (2020, p. 63), afirma que “Uma paisagem é o retrato de um determinado lugar em um tempo específico, isto quer dizer que se apresenta de formas variadas ao longo do tempo”.

Goethe, também citado por Mendes e Ferreira (2016, p. 02), acrescenta à reflexão explicando que a paisagem estava ligada à natureza e “[.] entendia que estudar a natureza era uma vertente voltada para a compreensão de como se deu a organização do mundo, assim, entender este fenômeno está dentro desses processos”.

As paisagens para Claval (2010), também consistem em algo mais, pois remetem à experiência dos indivíduos, adquirindo significados específicos de modo particular ou coletivo, sendo portadora de uma memória. Desse modo, o autor explica que “[...] a paisagem ajuda a construir os sentimentos de pertencimento; carregada de símbolos, ela cria uma atmosfera que convém aos momentos fortes da vida, às festas, às comemorações.” (CLAVAL, 2010. p. 125)

Com essa breve reflexão entendemos que a paisagem deve ser vista para além de aspectos físico-naturais, mas na sua dinâmica com a sociedade, afinal, ela não significa apenas meio físico ou natural, mas artificialmente criado e sentido pelo homem, tais como, uma favela ou um bairro residencial de luxo, o entorno do Cristo Redentor no Rio de Janeiro ou da Lagoa Maior em Três Lagoas, uma área produtora de café ou de gado, os lugares religiosos, entre outros.

Na perspectiva do ensino de geografia, pensando a partir do conceito paisagem, observamos nos trabalhos explorados na pesquisa, que há poucos materiais fazem a ponte de “mão dupla” entre ensino e geografia. Todavia, entendemos que a geografia como componente curricular tem o propósito de ajudar na formação dos educandos, propiciando condições para refletir, compreender, observar, interpretar e desenvolver o pensar sobre o espaço geográfico e este por sua vez pode ser lido e entendido de diferentes formas.

### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”  
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

Diante disso, a pesquisa foi impulsionada pelos questionamentos, ante a necessidade da abordagem de um conceito tão importante para geografia e por constatarmos, uma aparente ausência de trabalhos relacionados à paisagem para o ensino de geografia na escola.

A partir do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul para ensino fundamental, documento de orientação estadual, publicado no ano de 2020, seguindo o proposto pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017), objetivamos com este projeto de pesquisa, analisar e descrever o conceito de paisagem presente no currículo escolar, buscando identificar em quais anos escolares a paisagem está presente e os entendimentos envolvidos na proposta de ensino.

Além disso, este trabalho pretende compreender como o professor aborda a paisagem em sala de aula, com a intenção de apontar quais estratégias de ensino são desenvolvidas na exposição do assunto para os anos finais do ensino fundamental, ou seja, do 6º. ao 9º. ano escolar.

No referido documento, organizado por ano escolar, unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e ações didáticas, notamos, em uma apreciação inicial, que ele traz poucos esclarecimentos ou discussão teórica sobre os conteúdos, conceitos e temas à serem desenvolvidos pelo professor em sala de aula. A figura 1, ilustra parte disso:

GEOGRAFIA - 6º ANO			
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(MS.EF06GE01.s.02) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Para possibilitar o trabalho com esta habilidade, sugere-se utilizar uma sequência didática com a ferramenta do <i>Google Earth</i> ou fotografias e/ou pesquisa de campo para demonstrar as mudanças que ocorrem na paisagem. Deve-se indicar quais são os agentes transformadores naturais e antrópicos da paisagem. Propõe-se o uso de metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões, trabalho em equipe e compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.

Figura 1: Imagem do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, Geografia (2020)

Conforme apresentado na figura 1, observamos que o termo paisagem faz parte da habilidade identificada por MS. EF06GE01.s.02, ou seja, respectivamente, Mato Grosso do Sul, ensino fundamental, 6º. ano, Geografia e, prevê como habilidade “Comparar modificações das paisagens nos lugares de



### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”  
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos” e, como ação didática orienta a realização de atividade com *Google Earth* e outras imagens e práticas de ensino. Também menciona o uso de metodologias ativas, mas, apesar de dizer que “Deve-se indicar quais são os agentes transformadores naturais e antrópicos da paisagem”, notamos certa ausência de referências mais específicas que sinalizem ao professor qual o caminho teórico-metodológico está envolvido na abordagem de ensino sobre a paisagem.

A amostra apresentada na figura 1, permite refletir que apesar de a paisagem, estar associada com os aspectos visíveis, não podemos esquecer que ela resulta da dinâmica entre diferentes agentes que modelam o espaço geográfico, possui significados e valores de maneira individual e coletiva, bem como materializa diferentes tipos contradições e desigualdades.

No geral, ainda constatamos no documento escolar, uma distribuição de objetos de conhecimento de modo fragmentado e, hierárquico, isto é, cada conteúdo aparenta ser ensinado isoladamente e, ainda, enquanto outros temas e/ou conteúdos geográficos entendidos pelos elaboradores do documento como de maior relevância, recebem mais tempo para serem desenvolvidas no contexto escolar. Essa situação pode ser vista na organização do próprio documento, com unidades temáticas bem maiores do que outras.

Pelas razões apresentadas, entendemos a importância em investigar sobre o ensino de paisagem no ensino fundamental e esperamos que a pesquisa indique como o conceito se apresenta no novo currículo escolar, destaque o papel do professor na abordagem didática do conceito, bem como sua contribuição para formação dos estudantes.

## 2) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Os objetivos da presente pesquisa são:

### Geral:

- Analisar o conceito de paisagem no ensino de geografia presente no Referencial Curricular do estado de Mato Grosso do Sul.

### Específicos:

- Identificar nos anos escolares a abordagem sobre paisagem;
- Identificar no documento as orientações didáticas referentes à paisagem;
- Compreender a proposta de ensino sobre paisagem;
- Analisar como professor relaciona abordagem didática e currículo escolar referente à paisagem.



### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”  
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

#### 3) METODOLOGIA

Seguiremos uma abordagem qualitativa, considerando os trabalhos de Lakatos; Marconi (2003), Trivinõs (1987) e Gil (1999, 2002) para organizar o desenvolvimento da pesquisa que se realizará com leituras e revisão bibliográfica referente ao tema.

O foco da pesquisa está na análise documental do currículo escolar, sendo este o Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul (2020) e além deste procedimento, incluímos a realização de entrevista e questionário para compreender de modo mais abrangente como o ensino de paisagem acontece para além do documento escolar.

A coleta de dados será feita junto a dois professores da educação básica, por meio de entrevista semi-estruturada e questionário, de como as aulas são conduzidas, as didáticas empregadas, materiais usados e se há necessidade de readequar a forma proposta pelo currículo escolar.

O conceito de paisagem será analisado no ensino fundamental II, a qual observa-se uma maior exposição no 6º ano do ensino fundamental, e um pouco mais fragmentado e esporádico do 7º ao 9º ano.

Além disso, havendo a possibilidade, acompanharemos uma aula em algumas turmas do 6º. ao 9º. do ensino fundamental, Escola Estadual Fernando Correa, localizada em Três Lagoas/MS, com a finalidade de correlacionar com os dados coletados.

#### 4) RESULTADOS ESPERADOS

Conforme mencionamos, este projeto de pesquisa pretende analisar o conceito de paisagem presente no currículo escolar de Mato Grosso do Sul, buscando identificar em quais anos escolares a paisagem está presente e os entendimentos envolvidos nessa proposta de ensino e ainda, compreender as estratégias de ensino desenvolvidas sobre o conteúdo paisagem em sala de aula

Por fim, esperamos que a pesquisa indique o valor do conceito de paisagem no novo currículo escolar, possibilitando compreender o espaço geográfico em sua totalidade e indique suas contribuições para formação dos estudantes.

#### 5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 12 de fev. 2022.



### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

CALLAI, Helena Copetti. Na Geografia, a Paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. **Ciência Geográfica** - Bauru - XXIV - Vol. XXIV- (1): Janeiro/Dezembro – 2020

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. ROSSATO, Maíra Suertegaray. CÂMARA, Marcelo Argenta. DA LUZ, Robson Réus. **Ensino de geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, p. 211.

CLAVAL, Paul. A evolução recente da geografia cultural de língua francesa. **Geosul**, v. 18, n. 35, p. 7-26, 2003.

CLAVAL, Paul. Geografia: **Terra dos Homens**. São Paulo: Contexto, 2010.

FERREIRA, Danilo Cardoso. MENDES, Aladilson Magalhães. A paisagem em Humboldt e Goethe: a gênese do pensamento geográfico. **XVIII ENG**. São Luiz/MA- 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

MATO GROSSO DO SUL (ESTADO). **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental** / Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2020.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Educação e Ensino de Geografia na Realidade Brasileira. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.